

BASES NEUROPSICOLÓGICAS DA RELAÇÃO ENTRE MOTIVAÇÃO E COGNIÇÃO

Genecy Roberto dos Santos Bachinski¹
Priscilla Andrade Silva²

¹Graduanda do curso de Medicina – AFYA Mestre em Psicologia, Graduada em Nutrição e Farmácia; Docente e diretora da Faculdade Máster de Parauapebas – FAMAP

²Graduanda do curso de Psicologia – UNAMA e docente da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA.

Resumo

A influência da motivação nos processos cognitivos é um tema fundamental nas áreas da psicologia e neurociência. A motivação pode ser descrita como a força interna ou externa que direciona o comportamento de uma pessoa em direção a um objetivo. Ela está intimamente relacionada a vários processos cognitivos, como atenção, percepção, memória e tomada de decisões. Com este trabalho objetivou-se analisar estudos recentes que abordam a influência da motivação nos processos cognitivos dos seres humanos. O estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica, qualitativa e descritiva com coletas de informações em banco de dados publicados em bases de dados eletrônicos: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (ScieLO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os artigos selecionados, todos em português, publicados no período de 2015 até 2024. Através da literatura estudada, observou-se que a motivação atua como uma espécie de "filtro" ou "facilitador" nos processos cognitivos, aumentando a eficiência e o foco em tarefas que envolvem metas e recompensas, ao mesmo tempo que promove um melhor processamento da informação e do aprendizado.

Palavras-chave: Neurociência. Comportamento. Eficiência. Aprendizado.

Introdução

Quando se fala do processo de aprendizagem, tenta-se entender todos os aspectos que facilitam e motivam o indivíduo na aquisição de tal conhecimento. Sabe-se que a aprendizagem é o processo pelo qual se adquire conhecimento, habilidades, valores, atitudes e comportamentos. É o resultado de experiências, prática e observação, e ocorre ao longo da vida. Dentre tantos aspectos que auxiliam no desenvolvimento da cognição, como organização, ambiente propício, feedback, método de ensino eficaz, experiências práticas, uma boa aliança entre escola e família pode-se destacar a motivação (Oliveira *et al.* 2023).

No contexto educacional, a motivação dos alunos é um importante desafio, pois tem implicações diretas na qualidade do envolvimento do aluno com o processo de

ensino e aprendizagem. “O aluno motivado procura novos conhecimentos e oportunidades, evidenciando envolvimento com o processo de aprendizagem, participa nas tarefas com entusiasmo e revela disposição para novos desafios” (Blaszko *et al.* 2021).

A motivação é um termo recorrente no cotidiano psicológico, e, assim como aprendizagem é utilizado em diferentes contextos, com diferentes significados. A motivação é encarada como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes. Contudo, é evidente que motivação é uma experiência interna que não pode ser estudada diretamente (Pereira *et al.* 2022).

No início deste século, a busca era para “descobrir aquilo que se deveria fazer para motivar as pessoas”, isto é, identificar as situações específicas que induzem a motivação. A motivação não surge de fora para dentro, mas de dentro para fora. No entanto, a motivação, ou a falta dela, está ligada a situações específicas. Portanto, a ação correta seria encontrar essas situações específicas ("aquilo que se deveria fazer") para motivar as pessoas, ou pelo menos, não desmotivá-las (Antunes *et al.* 2022)

Neste trabalho será abordado o conceito de motivação, perpassando pelos aspectos motivacionais para a cognição e seus impactos positivos e negativos na aprendizagem, tentando também dissociar tal conceito do que o senso comum insiste em adotar como motivação e os aspectos subjetivos da motivação para o aprendizado e manutenção deste interesse.

Referencial teórico

Aspectos gerais da motivação

Para iniciar a discussão será necessário que se faça uma análise etimológica e vocabular do termo motivação. Segundo o Consultório Etimológico da palavra motivação deriva do latim *Movere*, "deslocar, fazer mudar de lugar". A palavra provém dos termos latino *Motus*, "movido" e *Motio*, "movimento" (Araújo; Mota 2020).

Por ser considerado um processo individual, cada indivíduo age de formas diferentes na busca dessa motivação ou em direção a ela. A motivação subdivide-se em intrínseca e extrínseca. A intrínseca é a motivação caracterizada por uma força, desejo ou disposição interna, o que impulsiona a buscar algo, é uma motivação íntima,

individual. É tida também como algo inato, natural do ser humano. A extrínseca é a motivação caracterizada por fatores externo que estimulam nesta busca por algum tipo de recompensa, sejam elas materiais, sociais ou cognitivas (Porto *et al.* 2023).

Para o processo de aprendizagem a motivação vem como um forte aliado, auxiliando no desenvolvimento cognitivo do indivíduo. A partir do entendimento da palavra motivação, pode-se dizer então que todo ser humano é motivado a fazer algo, uns mais outros menos e ainda uns sem nenhum interesse, no processo educacional não poderia ser diferente (Sauer *et al.* 2023).

Aspectos positivos e negativos motivacionais

A motivação é um estado interior, que conduz uma pessoa a assumir determinados tipos de comportamentos. Motivação envolve direção, intensidade e persistência de um comportamento. O papel da motivação na aprendizagem e no desempenho parece incontestável, não se restringindo à vida acadêmica, mas estendendo-se habilidades e situação da vida cotidiana (Marques *et al.* 2021).

No aspecto positivo, a motivação é necessária não apenas para que a aprendizagem ocorra, mas também para que se sejam colocados em ação os comportamentos e habilidades aprendidos. O caso do hábito da leitura é um bom exemplo do que acabamos de afirmar, entretanto, embora o reconhecimento do papel da motivação na aprendizagem e execução dos comportamentos seja ponto pacífico, o mesmo não se pode dizer a respeito da compreensão de quais os processos envolvidos na motivação (Andrade-Vieira; Puente-Palacios, 2023).

Desde os anos 60, tem surgido na psicologia várias teorias motivacionais que podem ser agrupadas sob o termo genérico de “teorias cognitivas da motivação”. Tais teorias consideram que a atividade cognitiva do ser humano é indissociável de sua motivação, o ser humano é ativo na sua relação com o ambiente e movido pelo desejo de conhecer e compreender o mundo em que vive e também a si próprio, de modo a que possa prever os acontecimentos e orientar o seu comportamento (Aniszewski; Henrique, 2023).

A motivação, apesar de ser geralmente vista como algo positivo, pode ter seus aspectos negativos. Por exemplo, quando uma pessoa está excessivamente motivada, ela pode se tornar obcecada e negligenciar outras áreas de sua vida, como

a saúde e os relacionamentos pessoais. Além disso, a pressão constante para se manter motivado pode levar ao estresse e à exaustão. Outro aspecto negativo é que a motivação excessiva pode levar a comportamentos impulsivos e arriscados, sem considerar as consequências a longo prazo. Em resumo, embora a motivação seja importante, é essencial encontrar um equilíbrio saudável para evitar esses aspectos negativos (Blando *et al.* 2023).

Existem várias teorias e abordagens que exploram a parte negativa da motivação, onde sugerem que a motivação pode se tornar negativa quando as pessoas se sentem pressionadas por fatores externos, como recompensas ou punições, em vez de serem motivadas por interesses pessoais ou valores intrínsecos (Porto *et al.* 2023).

Outra teoria é a da Desmotivação, que destaca como a falta de reconhecimento, feedback negativo constante e ambientes de trabalho tóxicos podem minar a motivação das pessoas, levando à desmotivação e ao desengajamento (Meneses, 2022).

Além disso, a Teoria da Sobrecarga de Trabalho, onde examina como a pressão constante para ser produtivo e motivado o tempo todo pode levar à exaustão, estresse crônico e burnout. Essas teorias e abordagens destacam como a motivação pode ter aspectos negativos quando influenciada por fatores externos, falta de reconhecimento e sobrecarga (Treichel *et al.* 2024).

Uma pessoa que vivencia a motivação intrínseca é movida por meio da diversão ou do desafio, não da cobrança ou prêmios. Sendo assim, a motivação intrínseca diz respeito à motivação genuína, onde não há um incentivo ou uma consequência externa para que o colaborador se envolva com suas atividades, mas que queira realizá-las por satisfação própria (Fidelis *et al.* 2021).

São vários os fatores por trás da motivação intrínseca – muitos deles responsáveis isoladamente ou em conjunto pelo comportamento de um indivíduo. Compreende-se como motivação intrínseca aquela motivação interna, ou seja, de caráter individual, pertencente a cada pessoa especificamente, seu desejo independente a retribuição externa, é por assim dizer a satisfação íntima, que relacionada a uma tarefa a ser executada é realizada para atingir o objetivo por si só, não estando vinculada a recompensa exterior (Sauer *et al.* 2023).

A motivação intrínseca refere-se ao envolvimento em determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, envolvente ou, de alguma forma, geradora de satisfação e, sobretudo, com ausência de constrangimentos externos ou internos. Implica ainda em uma orientação pessoal para dominar tarefas desafiadoras, associada ao prazer derivado do próprio processo, evidenciando curiosidade e persistência. Em suma, há motivação intrínseca quando a pessoa envolve-se em determinada atividade sem qualquer recompensa externa ou pressão (Santiago-Torner, 2023).

A motivação autônoma correlaciona-se a motivação intrínseca, pois tal característica presente no universitário lhe conferirá um perfil de estudante motivado, mesmo dentro de uma estrutura que tende a normatizar, a homogeneizar o perfil dos estudantes, porém, aquele que se caracteriza pela motivação intrínseca tende a sobrepujar tal controle, vindo assim a lograr êxito em seus estudos, não que os outros não o terão, porém, esse o alcançará de forma mais prazerosa (Oliveira *et al.* 2023).

Pesquisas também vêm sendo realizadas para compreender a motivação para aprender em estudantes universitários. O estudo exploratório desenvolvido por Honório *et al.* (2020) a respeito do perfil motivacional dos estudantes universitários e dos fatores envolvidos com a motivação em aprender compreendeu uma variedade de observações a serem consideradas. Os estudantes apresentaram um perfil de motivação autônoma em que apresentam uma consciência mais clara da importância de frequentar o curso superior e se encontram em uma fase de reconhecimento e valorização dos estudos (portanto, com maiores pontuações em orientações mais intrinsecamente motivadas).

O comprometimento é evidenciado na motivação intrínseca, o que impulsiona o estudante a obtenção da aprendizagem pelo prazer que a ela atribui, a motivação é por si a energia que o universitário despensa ao seu aprendizado no sentido de buscá-lo com empenho e vivacidade, tanto para a realização pessoal quanto profissional. Aplicando-se ao ensino superior, o estudo é visualizado como uma ação prática das teorias apreendidas, o indivíduo é interiormente motivado para aprender e tal fator o leva a prática do aprendizado (Pereira *et al.* 2022).

É notório ao estudante motivado intrinsecamente o estímulo interno, para ele a realização do estudo e sua consequência positiva não é tida como obrigação, como algo imposto de fora para dentro, é sim uma realização prazerosa que lhe

proporcionará o alcance dos próprios objetivos relacionados à prática e ao êxito em relação ao aprendizado, isto sobrevivendo como resultado de sua atitude motivacional e não sendo o estudo decorrente de pressão externa por recompensa ou como uma prática para evitar possível punição ocasionada pela falta da ação da realização da tarefa proposta no ensino superior. No entanto, os fatores motivacionais externos poderão potencializar as motivações intrínsecas positivas, pois estas ainda podem se apresentar de forma a não serem na sua totalidade positiva, isso se dá quando o discente desconhece o seu potencial, o que pode gerar insatisfação, contrapondo-se aos fatores motivacionais internos positivos (Ferradás *et al.* 2020).

Metodologia

O referido estudo caracteriza-se por pesquisas bibliográficas realizadas por um método composto, pois integrará duas formas de pesquisas, a qualitativa e a descritiva, o método descritivo visou analisar, descrever e explorar sobre o tema a fins de definir uma opinião melhor enquanto a qualitativa buscou compreensão e interpretação sobre determinadas opiniões, coletadas informações por meio de artigos de revistas científicas com diferentes trabalhos disponíveis para análise, construção e conclusões sobre o tema (Lycarião *et al.* 2023).

Trata-se de uma abordagem de pesquisas que vêm decorrendo em trabalhos científicos relacionados a motivação. Para a realização desse presente estudo foram consultadas as bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (ScieLO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se como termos descritores “Motivação”, “Processos cognitivos”.

Resultados e discussões

Impactos da motivação no cognitivo

Atualmente, pesquisadores sobre aprendizagem e ensino estão empenhados em encontrar respostas para perguntas básicas sobre como, o por que alguns alunos parecem aprender e prosperar em contextos escolares, enquanto outros estudantes parecem ter dificuldades para desenvolver o conhecimento (Araújo; Mota 2020; Honório *et al.* 2020; Blaszkó *et al.* 2021; Blando *et al.* 2023).

As pesquisas sobre motivação dos alunos está no centro dessa questão que

aponta que para ser bem sucedido academicamente deve-se considerar o papel da motivação. A motivação escolar constitui, atualmente, uma área de investigação que permite, com alguma relevância, explicar, prever e orientar a conduta do aluno em contexto escolar (Marques *et al.* 2021; Porto *et al.* 2023).

No ambiente escolar, a motivação tem se mostrado um dos fatores que favorecem o aprendizado e sua falta deixa espaço para a passividade, para a indisciplina, e desconcentração. O aluno motivado procura novos conhecimentos e oportunidades, demonstrando envolvimento com o processo de aprendizagem, ele participa com entusiasmo nas tarefas e revela disposição para novos desafios (Alvaristo *et al.* 2023). Porém, a motivação não é apenas uma característica essencial aos alunos, muitas vezes, para o aluno ter motivação em aula é importante ter um bom professor, que conduza os alunos para que estes encontrem razões para aprender. O papel do professor em classe é o de prevenir a ocorrência de condições negativas, como o tédio, a apatia ou ansiedade exagerada e, além disso, desenvolver e manter a motivação da classe (Ferreira; Lucena, 2021; Ferrarezi, 2023).

Deste modo, é importante que os professores tenham consciência de que a motivação dos alunos é influenciada pelas suas atitudes perante eles. A desmotivação docente no exercício profissional, estabelece uma problemática com efeitos no desempenho das suas funções, trazendo consequências negativas ao processo de ensino e de aprendizagem, e em sua relação com os alunos (Gatti, 2020).

Como a motivação influencia na capacidade cognitiva de um indivíduo

A motivação desempenha um papel fundamental na capacidade cognitiva de um indivíduo, influenciando diretamente a maneira como ele aprende, processa informações e resolve problemas. Ela pode influenciar as propriedades de resposta fisiológica em nível celular por meio da neuromodulação de transmissão, alterando a forma como os neurônios respondem a estímulos. A motivação também pode afetar a comunicação entre diferentes redes cerebrais de grande escala, seja através de vias diretas ou mudanças na topologia da rede, o que pode impactar o processamento cognitivo (Corrêa, 2024).

A motivação pode levar ao envolvimento de centros computacionais cerebrais específicos que funcionam como zonas de convergência integrativas, possibilitando a integração de informações motivacionais e cognitivas. Esses mecanismos neurais

demonstram como a motivação pode ter um papel fundamental na modulação da atividade cerebral e na interação entre processos motivacionais e cognitivos. Essa interconexão entre motivação e cognição destaca a complexidade dos sistemas neurais envolvidos e a importância de compreender esses mecanismos para avançar no estudo das interações motivação-cognição (Osti; Tassoni, 2019).

Motivação e o senso comum

Entender que comportamento corresponde à interação entre as ações e o ambiente, quer dizer, em outras palavras, que após toda ação ocorrem consequências (modificações) no ambiente. E estas consequências podem agir de forma a aumentar a probabilidade desta ação acontecer novamente ou podem atuar de forma contrária, diminuindo a probabilidade desta ação acontecer no futuro (Maia; Sacardo, 2023).

Afirmar que ações produzem consequências não é suficiente, pois as consequências ocupam um papel significativo no que diz respeito ao ambiente. Mas há outro aspecto importante a ser levado em consideração, o contexto antecedente de uma ação (Costa, 2023).

Chegou-se, então, a um ponto importante da compreensão do comportamento, em determinado *contexto*, algumas *ações* são emitidas e produzem *consequências*. Para que uma ação aconteça novamente, as consequências produzidas por ela devem ser importantes o suficiente para que o organismo volte a acessá-la. No entanto, às vezes, uma consequência se faz “interessante” ou “necessária” e em outras vezes, esta mesma consequência parece não “interessar” ao indivíduo (Cabral, 2024).

Existe uma condição antecedente que está ligada ao valor da consequência. E que um de seus efeitos é tornar mais provável a ocorrência de ações que produzem a consequência desejada. Por outro lado, a condição antecedente também pode diminuir a probabilidade do indivíduo emitir a ação quando ela resulta em consequências não desejadas (Dutra *et al.* 2023).

Conclusão

A relação entre motivação e cognição representa um campo de estudo essencial para compreensão de como os seres humanos aprendem e se desenvolvem

ao longo da vida, permeia por diversas áreas do conhecimento, desde a psicologia até a neurociência, e exerce um papel crucial na maneira como se processa informações, tomada de decisões e aprendizado ao longo da vida.

A interação entre motivação e cognição é um tema fundamental em diversas áreas do conhecimento. A influência da motivação, que é um impulso interno que leva os indivíduos a agirem de maneira específica, sobre os processos cognitivos, que envolvem a percepção, o pensamento, a memória e a tomada de decisão informações que enfrentam desafios ao longo do tempo.

Entender essa relação é essencial para compreender como as pessoas aprendem, processam, além disso, desempenha um papel significativo na regulação emocional e no bem-estar mental. Indivíduos motivados tendem a experimentar emoções positivas, como o entusiasmo e a satisfação, em relação às suas realizações, o que contribui para uma sensação de competência e autoestima.

As pesquisas sobre teorias cognitivas da motivação oferecem *insights* importantes para melhorar a prática educacional e as políticas educacionais. Ao reconhecer a importância da auto-eficácia, das atribuições causais, das metas de realização, motivações positivas e negativas, entre outros, podemos criar ambientes de aprendizagem que inspirem e capacitem os indivíduos a alcançar seu pleno potencial acadêmico, pessoal e profissional.

De acordo com os autores estudados pode ser concluído que, ao entender e cultivar a motivação adequada na cognição, pode-se contribuir para o desenvolvimento saudável dos indivíduos, capacitando-os a enfrentar os desafios da vida com confiança, determinação e resiliência.

Referências bibliográficas

ALVARISTO, E. F.; DEBONA, T. S.; HALLAL, R. Afetividade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil: relação professor e aluno. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, e0412440868, 2023. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i4.40868>

ANDRADE-VIEIRA; R. de; PUENTE-PALACIOS, K. E. O Impacto da liderança nos comportamentos de aprendizagem das equipes de trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 2023, v.39, e39, 2023. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e39509.pt>

ANISZEWSKI, E.; HENRIQUE, J. Relação entre a satisfação da competência, autonomia e vínculos sociais e o desinteresse pelas aulas de educação física no

ensino fundamental. **EDUR - Educação em Revista**. v. 39, e36854, 2023. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469836854>

ANTUNES, Q. P.; FERNANDES, G. N. A.; LEMOS, S. M. A. Aspectos comportamentais e motivação para aprender: um estudo com adolescentes do ensino fundamental. **CoDAS** (Communication Disorders, Audiology and Swallowing), v. 34, n. 5, e20210119, 2022. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20212021119>

ARAUJO, L. D. de; MOTA, M. M. P. E. da. Motivação para aprender na formação superior em saúde. **Psico-USF**, v. 25, n. 2, p. 297-306, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712020250208>

BLANDO, A.; GUDOLLE, L. S.; MARCILIO, F. C. P.; FRANCO, S. R. K. Afetividade na educação superior: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, e280039, 2023. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280039>

BLASZKO, C. E.; UJIE, N. T.; CLARO, A. L. A. A contribuição das metodologias ativas para a prática pedagógica dos professores universitários. **Revista Educação & Formação**, v. 6, n. 2, p. 1-17, 2021.

CABRAL, F. G. S. O estudo do comportamento, a dicotomia inato vs. aprendido e sua (possível) superação. **Psicologia USP**, v. 35, e210154, 2024. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564e210154>

CORRÊA, C. G. L. A relação entre afeto e cognição: perspectivas teóricas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 28, e257346, 2024. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392024-257346>

COSTA, R. L. S. Neurociência e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, e280010, 2023.

DUTRA, L. S.; SCORALICH, L.; SHIGAEFF, N. Remote cognitive rehabilitation of attention: a case series pilot study with post-stroke patients. **Dement Neuropsychol**, v. 17, e20230045, 2023. <https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2023-0045>

FERRADÁS, M. M.; FREIRE, C.; NÚÑEZ, J. C.; REGUEIRO, B. The relationship between self-esteem and achievement goals in university students: The mediating and moderating role of defensive pessimism. **Sustainability**, v. 12, n. 18, p. 1-14, 2020. <https://doi.org/10.3390/su12187531>

FERRAREZI, R. S. L. Um traço e um abraço: afetividade como elemento facilitador da aprendizagem. **Revista de Psicopedagogia**, v. 40, n. 121, p. 76-83, 2023. <http://dx.doi.org/10.51207/2179-4057.20230007>

FERREIRA, S. P.; LUCENA, E. A. Efetividade e aprendizagem: reflexões sobre a relação professor-aluno. **REDES – Revista Educacional da Sucesso**, v. 1, n. 1, p. 82-96, 2021.

FIDELIS, F. A. M.; BARBOSA, G. C.; CORRENTE, J. E.; KOMURO, J. E.; PAPINI, S. J. Satisfação e sobrecarga na atuação de profissionais em saúde mental. **Escola**

Anna Nery, v. 25, n. 3, p. e20200309, 2021. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0309>

GATTI, B. Perspectivas da formação de professores para o magistério na educação básica: a relação teoria e prática e o lugar das práticas. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, v. 29, n. 57, p. 15-28, 2020.

HONÓRIO, D. A.; JESUS, J. A. de; FIN, G.; NODARI JÚNIOR, R. J. Perfil motivacional, formas de estudo e satisfação de estudantes universitários com a vida. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, n. 258, p. 420-435, 2020. <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i258.4025>

LYCARIÃO, D.; ROQUE, R.; COSTA, D. Revisão sistemática de literatura e análise de conteúdo na área da comunicação e informação: o problema da confiabilidade e como resolvê-lo. **Transinformação**, v. 35, e220027, 2023. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202335e220027>

MAIA, J. C.; SACARDO, M. S. Pedagogia histórico-crítica: reflexões sobre consciência filosófica e objetivação do gênero humano. **Educação & Sociedade**, v. 44, e265077, 2023. <https://doi.org/10.1590/ES.265077>

MARQUES, H. R.; CAMPOS, A. C.; ANDRADE, D. M.; ZAMBALDE, A. L. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação**, v. 26, n. 03, p. 718-741, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772021000300005>

MENESES, K. V. P. de. Teorias motivacionais e sua aplicabilidade no contexto da terapia ocupacional. **Revista NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity**, v. 14, n. 2, 2022. <https://doi.org/10.26823/nufen.v14i2.23847>

OLIVEIRA, F. S. G.; MELO, Y. A. de; RODRIGUEZ; M. V. R. Y. Motivação: um desafio na aplicação das metodologias ativas no ensino superior. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 28, e023004, 2023. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772023000100004>

OSTI, A.; TASSONI, E. C. M. Afetividade percebida e sentida: representações de alunos do ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 174, p. 204-220, 2019. <https://doi.org/10.1590/198053146575>

PEREIRA, J. S.; CASTILLO, S. A.; ZOLTOWSKI, A. P.; TEIXEIRA, M. A.; SALLES, J. Escala de motivação para aprendizagem em universitários: versão breve. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 773-793, 2022.

PORTO, R. S. M.; FERNANDES, G. N. A.; ALMEIDA, M. J. A. A. de; MÁRIO, A. B. P.; LEMOS, S. M. A. A motivação para aprender na adolescência e o ensino remoto emergencial. **Audiology - Communication Research**. v. 28, e2733, 2023. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2022-2733pt>

SANTIAGO-TORNER, C. Liderança ética e comprometimento organizacional. O papel inesperado da motivação intrínseca. **Universidad & Empresa**. v. 25, n. 45, e6, 2024.

<https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/empresa/a.13169>.

SAUER, F.; MELO, Y.; RODRIGUEZ, M. V. R. Motivação: um desafio na aplicação das metodologias ativas no ensino superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 28, p. e023004, 2023. DOI: [10.1590/S1414-40772023000100004](https://doi.org/10.1590/S1414-40772023000100004).

TREICHEL, C. A. S.; SAIDEL, M. G. B.; LUCCA, S. R. de; PEREIRA, M. B.; SILVA, A. A.; LUIZ, C. C. A.; PEREIRA, M. A. C.; ONOCKO-CAMPOS, R. T. Satisfação e sobrecarga de trabalho em profissionais da saúde mental. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 22, 2024, e02579243. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2579>